

Sampaio Bruno

Dicionário do Padre António Vieira

1. Com a intenção de defender e promover a ideia de que Portugal era a sede do novo e definitivo Império (o Quinto), o Padre António Vieira dedicou-lhe fundamentalmente três obras: a *História do Futuro* (com inícios em 1649), as *Esperanças de Portugal* (1659) e a *Clavis Prophetarum* (por 1663). E por entre esse conjunto doutrinário, o jesuíta inseriu com especial protagonismo o nome de D. João IV como o rei *Encoberto*, no seguimento do anúncio de Bandarra.

2. Entretanto, em 1856, o rei D. João IV morrera e, perante a inconsequência do facto no pensamento de Vieira, Sampaio Bruno (1857-1915) denuncia que “[...] depois da morte do *Encoberto-Restaurado* [...] nenhuma das façanhas ao *Encoberto* puro e simples prometido se houvessem realizado” (BRUNO, 1904: 208). Ou seja, “a ilusão dissipou-se”. Então, refere Bruno, esperava-se a assunção da evidência, mas tal não veio a acontecer. Isso não retira a sua consideração pelo papel do jesuíta na ideia de V Império (e sua conceção teológica) e na sua relação com o referido rei. No entanto, o desaire (não assumido) da sua ideia leva a que Bruno lhe veja uma cabeça “um tanto rachada, mas maciça de boa mioleira na zona sã” (*Ib.*) e caracterize o Padre como “louco, douto jesuíta” (*Ib.*, 281).

O que podemos concluir? A existência de duas concepções messiânicas divergentes entre os dois pensadores portugueses. Primeiro, perante o messianismo nacionalista e teocrático de Vieira, Bruno relativiza o messianismo português, que apelida de “quimérico” e “visionário”, desclassificando a sua originalidade, dada a sua inspiração em teorias do pensamento de outros autores, nomeadamente Joaquim de Flora (1130-1202). Segundo, Bruno defendia a linha de um messianismo “místico”, de “ideia” e, em oposição a Vieira, não o via ligado à materialidade, nem implantado na geografia. Para além de qualquer homem individual ou povo determinado, a atenção do filósofo portuense centrava-se no Homem: “Dissipe-se a nuvem que encobre o herói. O herói não é um príncipe predestinado. Não é mesmo um povo. É o Homem. A fé será teorema; o império não virá da conquista.” (*Ib.*, 378)

Bibliografia

BRUNO, O *Encoberto*, Porto, Livraria Moreira, 1904; HERMANN, Jacqueline, “António Vieira e o sebastianismo: messianismo régio e transfiguração barroca”, em AA.VV., *Terceiro Centenário da Morte do Padre António Vieira: Congresso Internacional: Actas*, Braga, vol. II, pp. 919-933; ROCHA, Afonso Moreira da, “O Quinto Império do Padre António Vieira em Sampaio Bruno”, *Ibidem*, vol. III, pp. 1817-1844; IDEM, *Natureza, razão e mistério: Para uma*

leitura comparada de Sampaio (Bruno), Lisboa, INCM, 2009; *IDEM*, *O mal no pensamento de Sampaio (Bruno): Uma filosofia da razão e do mistério*, vol. II, Lisboa, INCM, 2006; TAVARES, Maria José Ferro, “O messianismo na obra do Padre António Vieira”, em AA.VV., *Terceiro Centenário da Morte do Padre António Vieira: Congresso Internacional: Actas*, Braga, vol. I, pp. 135-164; TEIXEIRA, António Braz, “Profecia e escatologia em António Vieira”, em *Ibidem*, pp. 165-178.

Manuel Gama